PREFEITURA DE BRUSQUE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti

Brusque – SC, 2023

PREFEITURA DE BRUSQUE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prefeito de Brusque
José Ari Vequi

Secretária Municipal de Educação
Eliani Aparecida Busnardo Buemo

Diretora de Ensino
Ivanete Lago Groh

Diretor
Neila Becker Alberton

Coordenadoras
Eva Aparecida Fernandes Araújo
Patricia Minella

EQUIPE DE REELABORAÇÃO PPP DA UNIDADE DE ENSINO

Diretor(a)
Neila Becker Alberton

Coordenadores(as)
Eva Aparecida Fernandes Araújo
Patricia Minella

Funcionários

Alberlayne Barroso
Aleandra Carla Bechtold
Amanda Carolina Bosio
Amanda Rafaely da |Silva Barbosa
Ana Maria de Farias Fontes
André Fernando Fusão
Angélica Tieko Hotta da Silva
Arthur Henrique Rausch Ribeiro
Aparecida Assunta Palma Ferreira
Celi dos Santos
Claudir Moraes
Daniela Bianchessi
Diego Machado Zagulski
Durval Alves Prado Cunha
Elaine Talita Simões Rocha
Eliani Orthman Lídio
Eva Aparecida Fernandes Araújo
Evandro Ademir Félix
Evandro Dalmarco
Gabriela Thomaz Tomasi
Giovana Beatriz Moreira Carginin
Iraci de Oliveira

Jocimara Cristina da Paz Gama
Josefina de Oliveira Trindade
Jussara dos Santos Mota
Lacenir Batista
Lídia Belo
Luanda Aparecida Libert
Marcia Erbs
Maria Aparecida Albrecht
Maria Eduarda Ramos
Maristela Dolores Martins
Marlene Maria do Nascimento
Marta Maria dos Santos
Nanci Adriani do Nascimento Ruzenente
Neila Becker Alberton
Patricia Felix dos Santos
Pricilla Morais Rosa
Rainer Batista Pimentel Nobre
Raquel Bezerra da Silva
Raquel Conceição da Costa Alves
Rubens Heck
Sandra Regina Pacheco
Sirlei de Fatima Gonçalves Maia
Tassia de Araújo
Thaise Alexandra Pollheim
Valentim Cim
Vilma Riffel

Presidente da APP
Edilaine Borges Gomes Torresani

Sumário

1.Introdução 7
2.A Dimensão Situacional 9
2.1. Dados de identificação da Unidade Escolar 9
2.2. Diagnóstico da Realidade 9
2.2.1. Histórico 9
2.2.2. Histórico do Bairro 9
2.2.3. Estrutura e Espaço Físico 11
2.2.3. Segmentos e turmas 13
2.3. Caracterização da Unidade Escolar 14
2.3.1. Corpo Discente 14
2.3.2. Corpo docente 14
3.A Dimensão Conceitual 19
3.1. Concepção de Educação, Escola e Sociedade; 19
3.2. Tendência Pedagógica 21
3.3. Princípios e Valores; 21
3.3.1. Missão da SEME: 21
3.3.2. Visão da SEME: 21
3.3.3. Valores da SEME: 22
3.3.4. Visão da EEF: 22
3.3.5. Missão da EEF: 22
3.3.6. Valores da EEF : 22
3.4. Objetivos dos níveis de ensino; 22
3.5. Matriz Curricular 23
3.6. Metodologia de Ensino 26
3.7. Sistema de Avaliação do ensino-aprendizagem 27
3.8. Educação Integral 28
A escola em tempo integral 28
3.9. Atendimento Educacional Especializado (AEE) 30
3.10. Programas e Projetos Pedagógicos; 31
Projetos permanentes 31
3.11. Participação dos alunos 31

3.12. Participação dos Pais ou Responsáveis Legais 32
3.12.1. Histórico da APP 32
3.12.2. Quadro Atual da APP Escola Alberto Pretti (Gestão 2021/2023) 33
3.13. Avaliação Institucional 33
Tabela 26 - Projeção IDEB – anos iniciais 33
Tabela 27 - IDEB ANOS Finais - ENSINO FUNDAMENTAL 34
Tabela 28 - Projeção IDEB – Anos Finais 34
3.14. Captação de Recursos 35
4.A Dimensão Operacional 35
4.1. Calendário Escolar 35
4.2. Horário de Funcionamento 42
4.3. Planejamento de Ações e Metas 42
4.4. Regimento Interno 51
4.5. Plancon 57
5.Referências 57

1.Introdução

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) na perspectiva de uma Educação para a cidadania representa um desafio para todos os educadores. Se há algumas décadas a escola se questionava apenas sobre seus métodos, hoje ela se questiona sobre seus fins.

Até muito recentemente a questão da escola limitava-se a uma escolha entre ser tradicional e ser inovadora. Essa tipologia não desapareceu, mas não responde a todas as questões atuais da escola. Muito menos à questão do seu projeto.

A crise paradigmática também atinge a escola e pergunta-se, sobre seu papel como instituição numa sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizada pela globalização da economia e das comunicações, pelo pluralismo político, pela emergência do poder local. Nessa sociedade cresce a reivindicação pela autonomia contra toda forma de uniformização e o desejo de afirmação da singularidade de cada região, de cada língua etc. A multiculturalidade é a marca mais significativa do nosso tempo, pois trata-se da relação de várias pessoas, ou seja, ao contato de culturas diferentes.

Pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico tem como objetivo, estabelecer diretrizes curriculares e pedagógicas que orientem a Escola na sua prática pedagógica, levando em consideração aspectos sociais e econômicos para elaboração deste documento, construindo a identidade escolar.

Um projeto político-pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, das suas propostas, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído (passado) com o instituinte (presente). Por exemplo, hoje a escola pública burocrática se confronta com as novas exigências da cidadania e busca de nova identidade de cada escola, pautas de uma sociedade cada vez mais pluralista.

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. O projeto político pedagógico é de responsabilidade de todos os envolvidos com a educação dentro do ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico de nossa escola desenvolveu-se num primeiro momento com o cadastro de todos os funcionários da escola em um ambiente virtual, sendo que todos deveriam apresentar-se com nome, função e deixar alguma mensagem sobre o que espera desta nova etapa de reconstrução do PPP.

De acordo com o Artigo 12, inciso I, que vem sendo chamado o “artigo da escola”, contido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cabe aos estabelecimentos de ensino definir sua proposta pedagógica e aprová-la no seu âmbito interno. O projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais. Diante disso, desaparece a pretensão de saber de antemão quais serão os resultados do projeto. Sendo assim, conforme Artigo 13 da LDB, chamado o “artigo dos professores”, cabe como incumbências desse segmento, entre outras, as de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, ou seja, elaborar e cumprir plano de trabalho.

Por isso, não deve existir um padrão único que oriente a escolha do projeto de nossas escolas. Não se entende, portanto, uma escola sem autonomia, autonomia para estabelecer o seu projeto e autonomia para executá-lo e avaliá-lo.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico. Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade.

O P.P.P. representa a identidade escolar, articulando as diretrizes, as leis, a visão de homem, de criança, de um projeto social. É um conjunto de decisões que efetiva o compromisso assumido de fazer a educação uma práxis transformadora para o desenvolvimento pleno, o acesso ao conhecimento específico direcionado para a melhoria da qualidade ensino-aprendizagem existente.

Visa detalhar a vida da comunidade escolar, apresentando sua trajetória a fim de estabelecer relações entre a escola e a comunidade, elaborando metas, aprimorando e contribuindo para que aconteçam mudanças positivas e concretas para melhoria da mesma, obtendo resultados.

2.A Dimensão Situacional

2.1. Dados de identificação da Unidade Escolar

Unidade Escolar: Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti
Localização: Área Rural Periférica (distância da cidade 12Km)
Endereço: Rua Alberto Müller, 3785
Telefone: (47) 99247-8898
Bairro: Limeira Município: Brusque Estado: Santa Catarina
E-mail: eefap.educacao@educacao.brusque.sc.gov.br
ASPECTOS LEGAIS: Decreto nº 4084/98
INEP: 42080703

2.2. Diagnóstico da Realidade

2.2.1. Histórico

Em 1º de abril de 1932, início das atividades com denominação: Escola Pública Estadual de Limeira, tendo como professora a senhora Vilna Corrêa Preti que trabalhou na escola desde a sua fundação até o ano de 1957. Com o passar dos anos, a escola teve várias alterações na nomenclatura:
1939 – Escola Mista Estadual de Itajaí.
1950 – Escola Estadual Simples de Limeira I
1955 – Escola Isolada Estadual de Limeira I
1969 – Escola Estadual Desdobrada de Limeira I
1982 – Escola Isolada Limeira I
1996 – Escola Isolada Alberto Pretti
1998 – Escola Multisseriada Municipal Alberto Pretti

2000 – Escola Reunida Alberto Pretti Em dezembro de 2000 passa a se chamar Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti. No ano de 2007 foram implantadas a Educação Infantil, bem como 7ª e 8ª séries, nesse mesmo ano foi implantado o ensino de 9 anos, como também foi inaugurado o prédio novo desta unidade de ensino.

2.2.2. Histórico do Bairro

O bairro Limeira foi fundado por famílias Pretti, Giosele, Schroeder, Kistenmarch, Caviquioli, Tormena, Vechi, Cadore, Zen, Floriani são pioneiras do bairro.

A principal motivação destas famílias eram as grandes plantações de arroz, mandioca, café, feijão, milho, aipim, melancia, abacaxi e outras plantações que eram utilizadas para a sobrevivência das famílias. Havia na região três fecundarias quinze engenhos de mandioca e um engenho de arroz. Há alguns anos atrás o Bairro Limeira, era pouco habitado. A comunidade era formada apenas pelos habitantes que aqui nasceram mencionados acima. Atualmente o Bairro Limeira está muito mudado. Com a instalação da energia elétrica, novas famílias se locomoveram até o centro. Pais e filhos empregaram-se em indústrias, não tendo mais tempo disponível para dedicar-se à agricultura.

Hoje a maior parte das terras utilizadas para plantação, dão espaços a loteamentos clandestinos ou casas particulares. Nesses loteamentos, a maior parte das casas não têm água encanada e nem rede de esgoto, sendo este jogado a céu aberto, contaminando nossa terra, nosso rio.

A mais ou menos 12 à 18 anos atrás, surgiu o Loteamento Jardim Limeira. Estas terras pertenciam a Próspero Cadore, que teve dois filhos: Bento e Maria Rosa, que após sua morte herdaram as terras. Maria Rosa casa-se com José Zucco, que passa a ter direito sobre a terra da esposa. Com o tempo, José Zucco vende sua parte da herança, transformando-as em pequenos lotes, surgindo o Loteamento Jardim Limeira. Foi devido a este loteamento que o bairro se tornou tão populoso.

A maioria das famílias vieram de outros estados, principalmente do Paraná. Havia no bairro uma escola municipal fundada em 1954, que funcionava numa casa cedida por um morador. A escola municipal era multisseriada, (1º. à 4º.série, numa mesma sala). Em 1969 o bairro ganhou uma escola, mas com apenas uma sala. Em 1986, a escola ganha um novo prédio e passa a ser Escola Reunida Augusta Dutra Souza, onde funcionava de 1ª. à 4ª série e também um Pré-escolar, que funcionava numa das salas do prédio da escola. Este Pré - escolar recebeu o nome de Recreação Infantil "Tia Ana" em homenagem à Sra. Ana Maria Soprano Leal, sendo na época Diretora do Departamento Municipal de Brusque. No dia vinte e sete de Setembro de mil novecentos e noventa e dois foi inaugurado o Centro Comunitário Limeira, que funcionava numa das salas do prédio da Escola Reunida Augusta Dutra de Souza, situada a rua Alberto Muller, destinada a atender crianças de 1ª a 4ª série, na comunidade de Limeira. Com a construção do novo prédio Centro Comunitário Limeira, conforme o Decreto n.º 2662/92, local destinado ao atendimento, formação e lazer de crianças de 2 à 6 anos de idade, no momento tínhamos matriculado setenta crianças, sendo duas salas de creche (integral), um Pré-escolar matutino e um Jardim vespertino. Em 28 de Março do ano mil novecentos e noventa e quatro através da portaria n.º 1391/94 passou a ser chamada de Escola de Educação Infantil Limeira. No ano de mil novecentos e noventa e cinco, instituiu-se uma representação de pais e professores, que passaram a participar das decisões e organizações das atividades da escola junto à comunidade. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de mil novecentos e noventa e seis (1996), explicita no artigo 30, capítulo I, seção II que: " A Educação Infantil será oferecida creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idades e pré - escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade".

Com o desenvolvimento da cidade, houve a necessidade de buscar outra fonte de renda para as famílias. Foi então que muitos moradores se tornaram operários de fábricas existentes no centro e regiões próximas. Em função do próprio progresso, nosso bairro recebeu e recebe até os dias de hoje pessoas de outras cidades e até mesmo de outros estados. Entre as famílias em que os filhos estão estudando na Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti, foi possível detectar que em sua grande maioria os alunos são criados pelos pais, outra parte se divide entre somente ser criado pela mãe ou pai ou ainda avós.

O meio de transporte mais utilizado pelos alunos para virem à escola é o ônibus escolar. Já o meio utilizado pela família diariamente são carros e motos.

Em relação à saúde o SUS é o atendimento mais utilizado, logo em seguida apareceu o uso do sindicato e por último o plano particular.

Nossa oferta de vagas contempla preferencialmente alunos moradores das seguintes localidades:

Limeira Alta;
Ribeirão Tavares;
Loteamento Boemia;

Porém devido a demanda, estamos atendendo alunos do Residencial Sesquicentenário, Loteamento Dom Nelson, Loteamento Cyro Gevaerd e Limeira Baixa.

2.2.3. Estrutura e Espaço Físico

Descrição do Patrimônio:

Dependências	Equipamentos	Mobília
Cozinha	Liquidificador, geladeira duplex, forno industrial a gás, fogão industrial, forno elétrico, fogão de indução, batedeira, 1 freezer vertical, processador de alimentos, 2 fornos elétricos, panelas, talheres, copos.	Pia, armários, mesa.
Salas de Aula	Livros/ Dicionários	1 mesa e cadeira do professor, mesas com cadeiras para os alunos, 1 quadro branco, ar condicionados, armário de madeira e estantes de metal.

Refeitório	-	15 mesas com 28 bancos, 1 Buffet.
Secretaria	Material Pedagógico, Caixa de Som, Livros Manual do Professor, Computadores, Impressora, Celular, Ar Condicionado	Armários, mesas, cadeiras
Sala do Diretor	Televisores, Data show, 1 Ar Condicionado	Armários, mesas, cadeiras, equipamentos de seguranças
Pátio Interno	2 Bebedouros, 5 lixeiro,	Bancos
Sala dos Professores	1 geladeira, 2 forno microondas, 1 aparelho de ar condicionado	Armário para professores, mesas, cadeiras e dois bancos
Banheiro dos alunos	-	-
Banheiros dos Funcionários	-	-
Horta	1 inchada, 3 pás, 1 rastelo, 1 carrinho de mão, 1 regador	Armário de metal
Lavanderia	1 máquina de lavar roupa 8 Kg 1 secadora	armários prateleiras,
Sala Multifuncional	1 computador, 1 aparelho de ar condicionado 1 impressora colorida Epson Stylus Office TX620FWD, 1 notebook Positivo, jogos de montar, jogos de desafios, jogos de memorização, jogos sensoriais, jogos lógico-matemáticos livros infantis	1 mesa, 6 cadeiras, 1 armário de metal, um plano inclinado suporte para livros, rampa de acesso.
Sala Informatizada/ Biblioteca	1 computador, 1 aparelho de ar condicionado de 24000 BTU, 4 carrinhos chromebook, 01 tela interativa, livros infantis e livros didáticos.	1 mesa, 6 cadeiras, pratileiras de metal
Sala Projeto Aprende Mais	1 ar condicionado, 3 computadores	8 mesas, 1 armário, 11 cadeiras, 2 bancos

Dependências da Escola

Dependências	Quantidade	Adequadas aos AEE
Salas de aula	9	4
Sala de Professores	1	0
Sala do AEE	1	1
Biblioteca	1	1
Depósito	2	0
Banheiro dos alunos	4	2
Banheiro dos funcionários	1	0
Cozinha	1	0
Horta	1	0
Pátio	2	2
Refeitório	1	1

2.2.3. Segmentos e Turmas

PERÍODO	**TURMA**	**ALUNOS**
MATUTINO	1º A	19
	2º A	25
	3º A	19
	4º A	22
	5º A	28
	6º A	33

	7º A	27
	8º A	22
	9ª A	32

PERÍODO	TURMA	ALUNOS
VESPERTINO	1º B	24
	2º B	26
	3º B	18
	4º B	27
	5º B	27
	6º B	33
	7º B	25
	8ºB	22
	9ºB	21

2.3. Caracterização da Unidade Escolar

2.3.1. Corpo Discente

A unidade escolar atende alunos das Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, totalizando **450** educandos. Atualmente contamos com aula em dois períodos, sendo matutino e vespertino. Aprende Mais.

2.3.2. Corpo docente

Professor(a)	Formação Escolar	Turmas/ Disciplina	Número de Alunos	Situação Funcional	Carga Horária	
Evandro Dalmarco	Pós-Graduação	Ed. Física	Anos Finais	ACT	20h	
Alberlayne Barroso	Pós-Graduação	Matemática	Anos Finais	Efetiva	20h	
André Fernando Fusão	Graduação	Geografia	Anos Finais	ACT	20h	
Maria Aparecida Albrecht	Pós-Graduação	4º A	--	ACT	20h	
Iraci de Oliveira	Ensino Fundamental	Servente	--	ACT	40h	
Aleandra Carla Bechtold	Pós-Graduação	2º ano	--	ACT	40h	

Ana Maria de Farias Fontes	Magistério	Monitor II	Anos Iniciais	ACT	40h	
Maristela Dolores Martins	Pós-Graduação	4º B	--	Efeti va	20h	
Sandra Regina Pacheco	Pós-Graduação	Prof. Inclusão	--	ACT	40h	
Daniela Bianchessi	Graduação	5º A/B	--	ACT	40h	
Diego Machado Zagulski	Graduação	Reforço Português	Anos Finais	ACT	20h	
Durval Alves Prado Cunha Durval Alves Prado Cunha	Pós-Graduação	Ed. Física Ed. Física	Anos iniciais Anos Iniciais	Efetivo ACT	20h 20h	
Claudir Moraes	Ensino Fundamental	Servente	--	ACT	40h	
Lídia Belo	Ensino Médio	Servente	--	Efetiva	40h	
Arthur Henrique Rausch Ribeiro	Mestrado	Ciências	Anos Finais	Efeti vo	20h	
Aparecida Assunta Palma Ferreira	Pós-Graduação	Ciências	Anos Finais e Iniciais	ACT	20h	
Josefina de Oliveira Trindade	Ensino Médio	Servente	--	ACT	40h	
Marlene Maria do Nascimento Feitosa	Ensino Médio	Merendeira	--	ACT	40h	
Marta Maria dos Santos	Pós-Graduação	3º A/B	--	Efeti va	40h	
Maria Eduarda Ramos	Graduação Curta	Monitor II	Anos Finais e Anos Iniciais	ACT	40h	
Nanci Adriani do Nascimento Ruzenente	Pós-Graduação	Língua Portuguesa	Anos Finais	ACT	40h	
Raquel Bezerra da Silva	Graduação	Arte	Anos Finais e Iniciais	ACT	40h	
Raquel Conceição da Costa Alves	Ensino Médio	Monitor II	Anos Finais	ACT	40h	
Valentim Cim	Pós-Graduação	Matemática	Anos Finais	Efeti vo	20h	
Amanda Carolina Bosio	Cursando Graduação	Inglês	Anos Finais Iniciais	ACT	40h	
Celi dos Santos	Ensino Fundamental	Servente	--	ACT	40h	

Amanda Rafaely da Silva Barbosa	Ensino Médio	Monitor II	Anos Finais Iniciais	ACT	40h	
Eliani Orthmann Lídio	Pós-Graduação	Prof. Readaptada	-	Efeti va	20h	
Eva Aparecida Fernandes Araujo	Pós-Graduação	Coordenadora Pedagógica	Anos Finais	ACT	40h	
Gabriela Thomaz Tomasi	Ensino Médio	Monitor II Secretaria	-	ACT	40h	
Patricia Felix dos Santos	Ensino Médio	Monitor II	-	ACT	40h	
Rainer Batista Pimentel Nobre	Ensino Médio	Monitor II	-	ACT	40h	
Luanda Aparecida Libert	Ensino Médio	Monitor de biblioteca	-	ACT	40h	
Jocimara Cristina da Paz Gama	Ensino Médio	Monitor II	-	ACT	40h	
Rubens Heck	Ensino Médio	Monitor III	-	ACT	40h	
Jussara dos Santos Mota	Pós-Graduação	Ética e Cidadania Ensino Religioso	Anos Iniciais Anos Finais	ACT ACT	10h 10h	
Vilma Riffel	Graduação	1ºA/B	Anos Iniciais	ACT	40h	
Angélica Tieko Hotta da Silva	Ensino Fundamental Incompleto	Servente	-	ACT	40h	
Elaine Talita Simões Rocha	Graduação	Reforço Matemática	Anos Finais	ACT	30h	
Giovana Beatriz Moreira Carginin	Ensino Médio	Monitor II	Anos Iniciais	ACT	40h	
Lacenir Batista	Ensino Fundamental Incompleto	Servente	-	ACT	40h	
Marcia Erbs	Pós-Graduação	História	Anos Finais	ACT	20h	
Neila Becker Alberton	Pós-Graduação	Diretora		ACT	40h	
Patricia Minella	Pós-Graduação	Coordenadora Pedagógica	Anos Iniciais	ACT	40h	
Sirlei de Fátima Gonçalves Maia	Ensino Fundamental Incompleto	Merendeira		ACT	40h	
Thaise Alexandra Pollheim	Graduação	Reforço	Anos iniciais	ACT	40h	

A Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti é um espaço caracterizado pela multiplicidade. Experiências, realidades, objetivos de vida, relações sociais, tradições históricas e vivências culturais diversas fazem parte desta Escola que, Ensino Fundamental Anos Iniciais de 1º ao 5º ano e Anos Finais do 6º ao 9º ano.

Como vivemos num período em que busca-se a integração e a inclusão da dinâmica de vida, mesmo que se observe múltiplas manifestações de exclusão social, política e econômica, a escola deve estar em constante reflexão sobre seus métodos e suas práticas, ou seja, deve estar sempre revendo seu projeto – político – pedagógico.

Defendemos a ideia de que não existe educação sem participação, ou seja, a escola é um sistema que deve formar, capacitar e humanizar as pessoas que à frequentam dentro dos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária. Promovendo a interatividade com os alunos entre as disciplinas curriculares, entre a escola e seu entorno, entre as famílias e o projeto escolar, a aprendizagem sem dúvida se torna mais significativa para a vida do que para o mercado de trabalho.

Nossa Escola tem como determinação preparar o educando para que se torne cidadão atuante, com capacidades de análise e interpretação, criativo, comprometido, consciente de seus direitos e deveres, sendo também capaz do exercício da convivência social. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível a participação dos demais colaboradores neste processo, contribuindo para a formação integral de si e do outro.

Diante desta perspectiva, destaca-se abaixo objetivos específicos para esta unidade escolar, ou seja, o que pretendemos com o educando que se encontra em nosso espaço escolar:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Promover momentos de socialização entre pais, alunos, professores e toda comunidade escolar, onde cada um se sinta parte importante e fundamental no processo de ensino aprendizagem;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador na preservação e no cuidado do meio ambiente;
- Criar condições favoráveis para o desenvolvimento da capacidade criativa de cada aluno, conscientizando o mesmo para um bom exercício da cidadania;

- Trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre os saberes do dia a dia, traduzindo-os em novos hábitos e/ou habilidades;
- Apresentar atividades que despertem no educando o interesse, a troca de experiências e a curiosidade pelo conhecimento.
- Estimular a capacidade de aprender e de socializar o que aprendeu, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, da interpretação e da produção textual;
- Instigar a formação da consciência crítica e a aquisição de capacidade de organização para a transformação do conhecimento adquirido para crescimento próprio e da sociedade;
- Posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal – como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida pessoal e coletiva;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Promover uma cultura de convivência com as diferenças e as exigências legais da Educação Inclusiva.

3.A Dimensão Conceitual

3.1. Concepção de Educação, Escola e Sociedade;

Para a reestruturação deste presente Projeto Político Pedagógico, construímos, pesquisamos, vivenciamos, experimentamos, discutimos, propusemos conceitos durante este movimento. Dentre eles, realizamos em grupo uma construção de conceitos sobre: concepção de homem, de sociedade, de escola, de aprendizagem e de desenvolvimento.

HOMEM: Nosso conceito inicial refere-se ao nosso entendimento de homem, que é um ser que possui raízes espaços-temporais e um ser situado no mundo e com o mundo. É um ser de práxis, compreendida por Freire (1974), como: ação e reflexão dos homens, sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo.

Para a abordagem descrita acima, o homem chegará a ser sujeito pela reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la. Esse é um caminho adequado para que ele atinja sua autonomia. Capacidade esta que está no foco de nossa educação brusquense, por entendermos que um homem autônomo aprende melhor, relaciona-se melhor; enfim, vive e interage melhor com e no mundo.

SOCIEDADE: A Sociedade, em sentido amplo, é uma coleção de indivíduos, povos, nações, etc. Estritamente falando, quando se fala de sociedade, refere-se a um grupo de pessoas que têm a mesma cultura e tradições, e estão localizados no espaço e no tempo. Todo homem está imerso na sociedade, o que influencia a sua formação como pessoa. Uma sociedade é uma rede de relacionamentos entre pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada por meio de símbolos, valores e normas.

ESCOLA: Ambiente favorável à aprendizagem significativa, onde a relação professor-aluno, aluno-aluno, acontece sempre com diálogo, valorizando o respeito mútuo. O espaço escolar deve sempre contribuir para a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta. Um local , que desenvolva estratégias e mobilize recursos no sentido de assegurar uma formação geral a todas as crianças, que garanta o desenvolvimento das suas capacidades, aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização individual conforme os valores da sociedade, desenvolvendo estratégias para a ação educativa o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento;

A educação pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos. Ao receber educação, a pessoa assimila e adquire conhecimentos. A educação também envolve uma sensibilização cultural e de comportamento, onde as novas gerações adquirem as formas de se estar na vida das gerações anteriores.

O processo educativo é materializado numa série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. De acordo com o grau de sensibilização alcançado, esses valores podem durar toda a vida ou apenas durante um determinado período de tempo.

> "prática pela qual se pretende atuar sistematicamente sobre indivíduos e grupos sociais, com a intenção de possibilitar a formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade." (GONÇALVES, 2006, p. 119).

No caso das crianças, a educação visa fomentar o processo de estruturação do pensamento e das formas de expressão. Contribui para o processo de maturidade sensório-motor e estimula a integração e o convívio em grupo. A educação formal ou escolar, por sua vez, consiste na apresentação sistemática de ideias, fatos e técnicas aos alunos. Uma pessoa exerce uma influência ordenada e voluntária sobre outra com a intenção de a formar. Assim, o sistema escolar é a forma pela qual uma sociedade transmite e preserva a sua existência coletiva entre as novas gerações.

Por outro lado, convém salientar que a sociedade moderna atribui grande importância ao conceito de educação permanente ou contínua, que defende que o processo educativo não se limita à meramente à infância e à juventude, já que o ser humano deve adquirir conhecimentos ao longo de toda a sua a vida. No campo da educação, outro aspecto fundamental é a avaliação, que apresenta os resultados do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação ajuda a melhorar a educação e, de certa forma, nunca tem fim, pois cada atividade realizada por um indivíduo é submetida a uma análise para determinar se alcançou ou não os objetivos pretendidos.

A educação possibilita o crescimento individual, a produção e a reprodução social e cultural, tende ao aperfeiçoamento das pessoas e permite a sobrevivência. A educação como um todo, pode ser consciente ou inconsciente, pode ser sistemática; planejada; com objetivos precisos, normas e regras; ou pode não ser sistemática; espontânea e difusa.

A educação significa uma modificação do homem, um desenvolvimento das possibilidades do ser. Esta modificação realmente não teria sentido se não implicasse uma melhora na vida dos indivíduos. Em outras palavras, todo tipo de educação, já que existe no homem uma perfeição, que surge de uma evolução espontânea do ser. Dado que a educação supõe uma influência estranha, um caminho, uma intenção, a educação é definida como um aperfeiçoamento intencional das funções superiores do ser homem, do que este tem de especificamente humano.

Sem educação, se sabe perfeitamente que cada indivíduo, cada família, cada grupo social ou cada nação teria que reconstruir o patrimônio de toda a história da humanidade, e seria praticamente impossível conseguir esse feito ao longo de todo o tempo que possa durar uma vida.

Sintetizando o conceito podemos dizer que a educação é o processo de assimilação, difusão e renovação cultural, moral e condutiva para o desenvolvimento integral dos indivíduos e das nações.

3.2. Tendência Pedagógica

A Proposta Pedagógica da rede Municipal de Educação de Brusque, trás referências a BNCC e ao currículo Base da Educação Infantil e Fundamental do Território Catarinense. De acordo com a BNCC, as ações pedagógicas na Educação devem considerar as habilidades e competências, para que a criança possa aprender e se desenvolver.

Nesta perspectiva a Tendência que corresponde às práticas na rede Municipal de Educação de Brusque é a Pedagogia Participativa .

A pedagogia participativa produz a ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão do processo de ensino-aprendizagem e do ofício da criança e professor. A imagem da criança é a de um ser com competência e atividade. A motivação para a aprendizagem sustenta -se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças. A atividade da criança é entendida como colaboração no âmbito do cotidiano educativo. O papel do professor é o de organizar o ambiente, observar e escutar a criança para a compreender e lhe responder. O processo de aprendizagem é pensado como um espaço partilhado entre a criança e o adulto.

3.3. Princípios e Valores;

3.3.1. Missão da SEME:

Promover ensino de qualidade por meio de políticas educacionais de valorização do conhecimento e de práticas pedagógicas inovadoras.

3.3.2. Visão da SEME:

Contribuir para a formação da consciência voltada para a sustentabilidade e a promoção da vida.

3.3.3. Valores da SEME:

Espírito de equipe – inovação – cooperação – integridade – conhecimento – compromisso.

3.3.4. Visão da EEF:

Ser reconhecida como escola que acolhe, educa e compartilha com as famílias a responsabilidade pela construção de projeto educacional e projeto social de crianças e adolescentes.

3.3.5. Missão da EEF:

Possibilitar que o aluno tenha domínio dos próprios instrumentos do conhecimento a fim de compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, a ser autônomo na capacidade de discernir, a ter sentido crítico e curiosidade intelectual. Dessa forma, o aluno estará sempre aprendendo, dentro de um processo de construção do conhecimento que nunca se acaba, enriquecendo-se com as experiências cotidianas.

3.3.6. Valores da EEF :

Cooperação Respeito Ética Integridade Disciplina Diálogo Autonomia Conscientização Ambiental

3.4. Objetivos dos níveis de ensino;

No Ensino Fundamental, os professores trabalham com o ensino das disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Geografia, Ensino Religioso, Educação Física e Artes. A disciplina de Inglês está inserida apenas para os alunos do 5º ao 9º ano. Estas disciplinas têm como objetivo geral: Reconhecer a linguagem verbal, escrita e gestual como forma de comunicação, a resolver problemas matemáticos, a compreender o homem e como ele se relaciona com o ambiente por meio do tempo, observar, interpretar e compreender a si mesmo e o mundo em que vive, a construir valores e atitudes que norteiam as relações interpessoais e intermedeiam o contato do aluno com o objeto de conhecimento. Compreender as regras usadas no código, desenvolvendo a consciência fonológica, consciência fonêmica, familiarizando a criança, com os livros e textos impressos, desenvolvendo a metalinguagem, a língua padrão, o vocabulário, etc. Todas essas habilidades estão baseadas no ensino por meio dos gêneros textuais que são encontradas nas Diretrizes Curriculares Municipais.

A metodologia de ensino baseia-se numa troca de vivências entre professores e alunos, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Portanto, a função do professor não é apenas ensinar conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, a trabalhar os conteúdos criticamente, criativamente, rigorosamente, humildemente, de forma inquietante e persistente.

Em nossa concepção pedagógica, acreditamos que a educação é conseguida com a experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nesta abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nossa forma de avaliar baseia-se na realização de provas, trabalhos, atribuição de notas, participação do aluno em sala, tornando a avaliação com um significado orientador e cooperativo.

3.5. Matriz Curricular

Currículo

A palavra currículo associa-se à distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem em um dado momento. Diferentes fatores sócio- econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo

venha a ser entendido como:

- Os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- As experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- Os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- Os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- Os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Desta forma, pode-se afirmar que as discussões sobre o currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir. Discussões sobre conhecimento, verdade, poder e identidade marcam, invariavelmente, as discussões sobre questões curriculares.

Entende-se currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. A composição curricular deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã (a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as linguagens) com as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Educação Religiosa).

O currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica. Mais do que apenas evitar a distância entre esses dois pólos do processo educacional: as intenções e as práticas, o currículo deve estabelecer uma vinculação coerente entre eles, deve constituir um eficaz instrumento que favoreça a realização das intenções, princípios e orientações numa ação prática efetiva com vistas ao desenvolvimento dos educandos.

O currículo deve ser abrangente, não compreender apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequência adequadas, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos e o próprio processo de avaliação, incluindo questões como o que, como e quando avaliar. É um guia, um instrumento útil para orientar a prática pedagógica, uma ajuda para o professor. Por isso mesmo, na medida em que atrapalhar o processo de ensino- aprendizagem, deverá ser imediatamente modificado. O professor precisa estar atento, por exemplo, à extensão do conteúdo - se excessivamente extenso deve ser reduzido para facilitar a efetiva aprendizagem do mesmo; ao método com que o mesmo é ensinado - um método pode ser eficaz em alguns casos e ineficaz em outros; à eficácia do processo de avaliação no sentido

de não prejudicar, mas favorecer o desenvolvimento contínuo dos alunos; e assim por diante.

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola.

Diante desta perspectiva, a profissão docente ganha um novo significado no momento em que os currículos e as necessidades dos alunos se transformam com o passar do tempo. Para um currículo formado por um grupo de conteúdos que necessitam ser transmitidos aos alunos, é necessário apenas um professor com a competência de repassar informações. Porém, para uma realidade dinâmica, na qual o currículo aceita não só conteúdos, mas também aprendizagem de habilidades, repassar informações é uma competência insuficiente.

Segundo Vasconcellos 1996, a mudança das concepções e da prática docente, só acontece quando entendemos ser necessário mudarmos nossa postura, ou seja, a forma como encaramos e nos colocamos diante das situações. Por isso, dentro das escolas, só mudaremos nossos currículos e a forma metodológica, quando o professor buscar uma nova postura, pois é fundamental sua participação na elaboração e implementação prática do currículo, para que se produza sentido na ação de nossas escolas.

O professor sujeito da transformação dentro das escolas, sejam elas públicas ou privadas, precisa estar atento às novas exigências do ato de ensinar, buscando essa nova postura. A competência profissional do professor reúne conhecimentos e habilidades técnicas, o conhecimento a ser trabalhado com os alunos, e para além destas bases, ainda são necessários uma dinâmica emocional e responsabilidade moral. Estes dois últimos correspondem à maneira de se relacionar com os outros, sejam alunos ou colegas de profissão, o caráter, seus valores e todos os motivos que envolvem seu modo de agir. Assim, ainda estão contemplados o sentido e a intencionalidade de suas ações, o afeto, a sensibilidade e o compromisso.

Tradicionalmente, as escolas públicas têm a sua prática pedagógica expressa tanto na LDB (Lei de diretrizes e bases educação nacional) quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os diferentes níveis de ensino e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A legislação educacional brasileira, quanto à composição curricular, contempla dois eixos:

Uma Base Nacional Comum, com a qual se garante uma unidade nacional, para que todos os alunos possam ter acesso aos conhecimentos mínimos necessários ao exercício da vida cidadã. A Base Nacional Comum é, portanto, uma dimensão obrigatória dos currículos nacionais e é definida pela União.

Uma Parte Diversificada do currículo, também obrigatória, que se compõe de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, que devem ser escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Assim, a escola tem autonomia para incluir temas de seu interesse. É através da construção da proposta pedagógica da escola que a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada se integram.

Faz-se necessário destacar também, que a Secretaria de Educação deste município, possui suas próprias Diretrizes Curriculares Municipais, que foram elaboradas com a participação dos profissionais da educação para que se pudesse construir um movimento coletivo intenso para, construir diretrizes curriculares municipais com vistas ao currículo mínimo por ano/série e/ou disciplina, tornando, de fato e de direito, os profissionais que nesta rede de educação trabalham são responsáveis pelo amadurecimento e evolução da Educação Municipal Brusquense.

Sendo assim, destacamos abaixo, algumas das principais ideias contidas neste documento: O conteúdo é organizado de modo a permitir ao aluno vivenciar situações que propiciem a construção de conceitos cada vez mais abrangentes; privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso, os conteúdos curriculares trabalhados em sua contextualização.

3.6. Metodologia de Ensino

Pressupostos metodológicos: os fundamentos teóricos e a ação pedagógica

No Ensino Fundamental, o papel da escola é o de auxiliar o aluno a reconhecer e vivenciar o prazer de aprender onde ele existe e suportar viver as dúvidas e as dificuldades frente ao desconhecido. Isto se faz através da definição de estratégias de ação que se constituam num convite para que sejam trazidos os conhecimentos anteriores que serão compartilhados e que se constituirão na base para investigações futuras que devem acontecer de maneira ativa, participativa e criativa.

Dois aspectos definem fundamentalmente o papel da escola nestas fases:

1 - A vivência de grupo e o reconhecimento de que o conhecimento só faz sentido se compartilhado, colocado à prova diante das situações da vida num campo de relações sociais em que o conhecimento deve ser significado, as ferramentas devem estar disponíveis e os procedimentos incorporados, para que cada um persiga, com autonomia, as respostas às suas perguntas.

2 - A segmentação do conhecimento em áreas, que deve contribuir, paradoxalmente, para uma visão interdisciplinar e dinâmica dos conteúdos abordados.

As discussões precedentes buscam apontar para uma melhor compreensão de alguns dos pressupostos pedagógicos das Diretrizes Curriculares e dos PCNs, especialmente a contextualização e a exigência de uma problematização dela decorrente. Há ainda que se considerar a noção de interdisciplinaridade presente nesses documentos e sua relação com a contextualização. Todavia, não seria possível tratar da interdisciplinaridade nesse espaço.

A ideia de contextualização está relacionada à uma aprendizagem significativa, no sentido de uma

superação da distância que há entre os conteúdos a ensinar e as experiências do aluno. Por essa razão, as Diretrizes afirmam que "a aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas" (Brasil, 1999, p.36). Essa posição se soma a um importante alerta:

> "(...) é possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la com experiências da vida cotidiana ou com os conhecimentos adquiridos espontaneamente. É preciso, no entanto, cuidar para que essa generalização não induza à banalização, com o risco de perder o essencial da aprendizagem escolar que é seu caráter sistemático, consistente e deliberado. Em outras palavras: contextualizar os conteúdos escolares não é liberá-los do plano abstrato da transposição didática para aprisioná-los no espontaneísmo e na cotidianidade" (Brasil, 1999, p.94).

3.7. Sistema de Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação possibilita um olhar reflexivo do educador diante das ações e da relação professor/aluno, aluno/aluno, e consolida-se na observação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem nas diferentes situações vivenciadas na escola. Deve ser processual, conceitual, atitudinal e contínua, levando em consideração os avanços no processo ensino-aprendizagem e servir para redirecionamento da prática educativa.

É também instrumento que possibilita obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientando a prática e a elaboração do planejamento, propondo situações capazes de guiar novos avanços na aprendizagem. A finalidade principal da avaliação deve ser facilitar e promover a transformação de concepções, crenças, e modos de interpretar dos que participam do processo educativo.

Diante desta perspectiva, defendemos a ideia de uma avaliação que caminhe ao encontro da ação do indagar e do indagar-se, num processo compartilhado, coletivo, em que todos se aventurem ao conhecimento, buscando o autoconhecimento, nesse processo a interação sujeito-sujeito é indispensável e insubstituível. É um movimento permanente no qual ao avaliar eu me avalio, ao confrontar com o desconhecido confronto com meus próprios conhecimentos e a forma na qual estou partilhando. A avaliação nesta proposta é entendida como um processo dialógico porque é tecida coletivamente em todos os momentos, na sala de aula, no pátio, nos passeios, nos corredores, por onde transitam os sujeitos que se encontram na escola, tendo como objetivo um novo e instigante convite ao saber. Consensualizados que não haverá mais conteúdos soltos, fora do contexto, eles serão mobilizados no gênero ou vice-versa e as aulas deverão ser programadas em sequências didáticas e/ou projetos didáticos.

Para finalizar, destacamos a seguinte afirmação de Hoffmann (2011): "A missão do avaliador é cuidar mais de quem precisa mais e por mais tempo. A intencionalidade deve ser clara: Avaliar para promover."

3.8. Educação Integral

A escola em tempo integral

Uma política de educação integral não se traduz, apenas, em aumentar o tempo de escolarização, antes significa mudar a própria concepção e o tipo de formação às novas gerações, uma educação integral inspirada na concepção de cidade educadora, que impõe articulações curriculares, que não fragmente conhecimentos.

A essência do projeto é ampliar o aproveitamento escolar, resgatando a autoestima e capacitando-o para atingir efetivamente a aprendizagem, sendo alternativa para redução dos índices de evasão, de repetência e de distorção idade/série.

Objetivos:

- Manter os estudantes com atividades, no instante em que os pais estão buscando o sustento da família no mundo do trabalho;
- Educar os alunos para o pleno exercício da cidadania, orientando-os para a vida;
- Criar hábitos de estudos, aprofundando os conteúdos vivenciados no turno regular;
- Suprir a falta de opções oferecidas pelos pais no campo social, cultural, esportivo e tecnológico;
- Desenvolver as habilidades do educando desde o cultivo da terra à eletrônica, levando em consideração sua origem ou procedência, bem como suas tendências e habilidades;
- Possibilitar aos estudantes, oriundos de famílias de baixa renda, ambiente adequado e assistência necessária para a realização de suas tarefas;
- Incentivar a participação responsável da comunidade, buscando, através do seu engajamento no processo educacional, diminuir as desigualdades sociais e, consequentemente, reduzir os altos índices de violência;
- Promover ampliação e humanização do espaço da sala de aula;

Sendo assim, escola em tempo integral, por definição, quer dizer total, inteiro, global. É isso o que se pretende: desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos.

É neste contexto que o Programa Mais Educação, do MEC, por exemplo, trabalha neste sentido desde 2008, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, de modo que a tarefa de educar seja dividida com os pais e a comunidade.

3.9. Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento educacional especializado constitui-se como parte diversificada do currículo, tendo como objetivo principal a realização do atendimento educacional especializado – AEE preferencialmente na escola onde o aluno com deficiência estuda, com a disponibilização dos recursos pedagógicos e a utilização desses recursos no processo de ensino aprendizagem.

Conforme decreto nº 6.571 de 18 de setembro de 2008, são objetivos desse atendimento:

- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem;

De acordo com o decreto, este atendimento tem como função elaborar, identificar e preparar os recursos pedagógicos e de acessibilidade, eliminando as barreiras e possibilitando autonomia e participação do aluno, na escola, na família, e na sociedade. A característica do atendimento é identificar e trabalhar com as especificidades de cada aluno permitindo conhecimento das necessidades e potencialidades do aluno, contudo pode perder sua função principal se não for partilhado com o docente da sala regular, sendo de fundamental importância o diálogo e a articulação do professor de educação especial com os demais professores e profissionais que trabalham com os alunos com deficiência.

Esse atendimento não substitui o ensino regular. O mesmo tem a função de complementar a formação dos alunos, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

O público-alvo desse atendimento são alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. O pré-requisito para esse atendimento é estar frequentando o ensino regular.

O professor da sala de recursos multifuncional tem a avaliação como parte do plano de trabalho, assim, para elaborar o plano para o aluno, é preciso identificar quais são os elementos facilitadores e quais são as barreiras que estão dificultando a aprendizagem dele.

Cada aluno tem sua própria história de aprendizagem; características pessoais em seu modo de aprender. Há os que aprendem melhor por meio da via visual, há os que necessitam maior utilização do concreto, bem como os que já operam bem ao nível abstrato. Enfim, cada um é diferente do outro, tanto em termos de suas características físicas, sociais, culturais, como de seu funcionamento mental.

É importante ressaltar também, sobre as flexibilizações curriculares no âmbito do Projeto pedagógico, que devem focalizar especialmente a organização escolar e a disponibilização de serviços de apoio. Eles devem propiciar as condições para que as demais adaptações que se façam necessárias, a fim de atender as especificidades de alunos que possam também ser implementadas.

3.10. Programas e Projetos Pedagógicos;

O trabalho com projetos escolares amplia as possibilidades de construção de conhecimento com as diversas formas de aprendizagem e fomenta a perspectiva de trabalho coletivo entre professores, alunos e comunidade escolar. Permitindo desta forma, uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Projetos Permanentes/ Estação Meteorológica:

- Homenagem Cívica: A temática é realizada mensalmente e deve estar de acordo com o calendário escolar, referenciando as datas comemorativas do respectivo mês, bem como as execuções dos Hino de Brusque e Hino Nacional. Esta ação acontece envolvendo todos os alunos e funcionários da escola.
- Aluno Nota Dez – A cada trimestre o aluno que tiver o maior rendimento escolar da turma recebe um certificado sendo o aluno nota 10.

3.11. Participação dos alunos

O Grêmio Estudantil e Conselho Escolar já estão implantados na escola.

3.12. Participação dos Pais ou Responsáveis Legais,

A comunidade quando estimulada participa e ajuda, e muito, a melhorar a escola e também ajuda a melhorar a sua própria qualidade de vida.

É importante romper os muros da escola, o aluno é um grande agente transmissor de informações no sentido escola-comunidade.

3.12.1. Histórico da APP

A Associação de Pais e Professores (APP) da Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti doravante denominada apenas APP, fundada em 21 de agosto de 1977 na Escola Isolada Limeira I, atualmente denominada Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com atuação junto ao referido estabelecimento de ensino com sede e foro no município de Brusque, Estado de Santa Catarina.

Constitui finalidade específica da APP, a integração escola-comunidade em termos de conjugação de esforços, articulação de objetivos e harmonia de procedimentos, o que se caracteriza principalmente por:

- Estimular a transformação da escola em Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário, aprimorando-a como agente do seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do Poder Público e outras entidades.
- Promover a aproximação e cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade pelas atividades escolares e a escola pelas

Atividades Comunitárias.

- Motivar a Direção do Estabelecimento na promoção e funcionamento de cursos comunitários, inclusive quanto à orientação pré-escolar.
- Promover atividades culturais como: palestras, reuniões, seminários, grupos de estudo, exposições, quermesses, projeções de filmes e "slides", campanhas e todos os demais que não sejam privativos da escola ou de outras entidades.
- Participar na solução de problemas inerentes à vida escolar dentro da harmonia que deva orientar a convivência entre pais, responsáveis legais, professores e alunos.
- Cooperar na conservação do prédio e equipamentos da escola, administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação da APP, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações da entidade.
- Podem associar-se à APP, pais ou responsáveis legais por alunos regularmente matriculados, os professores do estabelecimento e, ainda, pessoas da comunidade quando tiverem sua admissão aprovada pela diretoria e que disponham em prol dos fins e ou objetivos desta Associação.

3.12.2. Quadro Atual da APP Escola Alberto Pretti (Gestão 2021/2023)

Presidente: Edilaine Borges Gomes Torresani
Vice presidente: Ana Paula Torresani
1º Secretária: Raquel Leonilda dos Santos Toledo
2º Secretário: Otávio Deiniz de Oliveira
1º Tesoureiro: Alberlayne Barroso
2º Tesoureiro: Lucimara Preti Forbes
Presidente do Conselho Fiscal: Neila Becker Alberton
Representante dos Pais: Alex Sandro Torresani,
Angelica Tieko Hotta da Silva, Débora Terezinha Gonçalves
Membros do Corpo Docente: Durval Alves Prado
Representante dos Professores: Marta Maria dos Santos
Diretor: Neila Becker Alberton

3.13. Avaliação Institucional

Desempenho global da escola:

Tabela 25 - IDEB ANOS INICIAIS - ENSINO FUNDAMENTAL

	IDE B				**IDEB 2007**	

ANOS INICIAIS	2005					
	TA	Mat.	Port	**IDEB 2005** N x P	TA	Mat
EEF ALBERTO PRETTI	-	-	-	-	93,7	192,10

	IDEB 2009				IDEB 2011	
ANOS INICIAIS	TA	Mat	Port	**IDEB 2009** N x P	TA	
EEF ALBERTO PRETTI	95,1	209,33	193,23	(5,47) **5,3**	95,9	

Fonte: MEC/IDEB 2012.

Tabela 26 - Projeção IDEB – anos iniciais

	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EEF ALBERTO PRETTI	**5,2**	**5,4**	**5,7**	**5,9**	**6,2**	**6,4**

Fonte: MEC/IDEB 2012.

Tabela 27 - IDEB ANOS Finais - ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS	IDEB 2005				IDEB 2007	

	TA	Mat	Port	**IDEB 2005** N x P	TA	Mat.
EEF ALBERTO PRETTI	-	-	-	-	80,0	240,89

	IDEB 2009				**IDEB 2011**	
ANOS INICIAIS	TA	Mat.	Port	**IDEB 2009** N x P	TA	Mat.
EEF ALBERTO PRETTI	78,8	-	-	-	100,0	280,81

Fonte: MEC/IDEB 2012.

Tabela 28 - Projeção IDEB – Anos Finais

	2011	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
EEF ALBERTO PRETTI	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3

Fonte: MEC/IDEB 2012.

O Ideb foi criado pelo MEC a partir de estudos elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliar o nível de aprendizagem em que se encontram os alunos. Também estabeleceu as projeções e metas a serem atingidas, sendo que, supostamente, com base nos índices, os alunos estariam aprendendo mais e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, assim a educação do país e os sistemas escolares se desenvolveram com mais qualidade e equidade social.

O indicador é calculado com base no desempenho dos estudantes em avaliações do Inep e em taxas de aprovação, reprovação e evasão. Assim, para que o Ideb de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

Portanto é importante que os pais e responsáveis também acompanhem o desempenho de suas crianças e da sua escola o que poderá variar, pois está dentro de uma escala de zero a dez. Da mesma forma, gestores acompanham o trabalho das secretarias municipais e estaduais pela melhoria da educação.

3.14. Captação de Recursos

A escola tem como recursos financeiros a contribuição espontânea da APP (Associação de Pais e Professores). Temos os recursos do PDDE(Programa Dinheiro Direto na Escola) que são utilizados para adquirir bens e contratar serviços que contribuam para o funcionamento e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas. A escola também arrecada recursos financeiros com a elaboração de duas rifas durante o ano letivo, uma elaborada para o dia dos pais e outra no fim de ano.

4.A Dimensão Operacional

4.1. Calendário Escolar

Total de 201 dias letivos

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1- Confraternização Universal

20- Retorno dos administrativos, monitores e serviços gerais

27-Retorrno dos Coordenadores, Professores.

30 a 03-Semana de Formação.

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

14 Dias Letivos

06 e 07- Organização da Escola

8- Início das aulas

20-Ponto Facultativo

21- Carnaval (Feriado Municipal)

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

23 Dias Letivos

06 a 10- Semana Combate á Violência contra mulher
8- Dia internacional da Mulher
20 a 24 - Semana da Água
28 - Dia do Monitor Escolar
31-Data final postagem 1ºPlanejamento Fund.

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

18 Dias Letivos

3 - Dia da Merendeira

7- Sexta-Feira Santa

9- Domingo de Páscoa

17 a 20- Semana da Literatura Infantil

18 - Dia de Monteiro Lobato

21-Dia de Tiradentes

24 a 28- Parada pedagogica Ed.Infantil

24 a 28-Conselho de Classe/Reunião Pedagógica

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

22 Dias Letivo

1 -Dia do Trabalhador

08 a 12 –Semana da Família da Escola

11-Último dia de lançamento de notas 1ºTrimestre

12- Término do Trimestre

15-Inicio do 2ºTrimestre

15 a 19 – 1ª Sondagem Pedagógica

15 a 26 –Avaliação Diagnóstica Aprende Mais 1ºTrimestre

29 a 31-Entrega de Boletins

31-Data final postagem 2ºplanejamneto Fund.

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20 Dias Letivos

5 - Dia Mundial do Meio Ambiente

5 a 09- Semana do Meio Ambiente

08 - Corpus Christi

09 - Ponto Facultativo

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

13 Dias Letivos

8 - Fim do 1º Semestre da E.I

17 a 19 - Entrega de Relatório da E.I

20 a 21 - Formação Continuada

20 a 28 - Recesso Escolar -Alunos

24 a 28- Recesso Escolar-Professor/Coordenador

31-Reunião Pedagógica

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

22 Dias Letivos

4 - Aniversário de Brusque

7 a 11 - Semana da Família na Escola

21 a 25 - Semana da Diversidade e Inclusão

22-Dia do Coordenador Pedagógico

25-Conselho em Ação (Anos Finais)

28-Conselho em Ação (Anos Iniciais)

28 a 31-parada pedagógica Ed.Infantil

31-Termino do 2ºTrimestre

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21 Dias Letivos

1 - Início do 3º Semestre
1 a 7 -Semana da Pátria
1 a 7 -Semana do Despertar Ambiental e Desastres Naturais
4 a 15-Avaliação diagnóstica Aprende +2ºTrimestre
4 a 15- 2ºSondagem Pedagógica
6-Último dia de lançamento de notas 2ºTrimestre
7 - Independência do Brasil
8-Ponto Facultativo
11 a 15-Entrega de Boletins
15-Data final postagem 3ºPlanejamento Fundamnetal.
21-Dia da Árvore
25 a 29-Semana Objetivos de Desenvolvimento Sust.

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

20 Dias Letivos

1 a 31 - Resgate da Cultura Germânica

1 a 31 – Saúde Segurança nas Escolas

12 -Nossa Senhora Aparecida

13- Ponto Facultativo

15-Dia do Professor

16 - Dia Mundial da Alimentação

28-Dia do Servidor Público

29- Dia Nacional do Livro

Novembro						
D	**S**	**T**	**Q**	**Q**	**S**	**S**
			1	**2**	**3**	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	**15**	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

19 Dias Letivos

2 – Finados
3-Ponto Facultativo
6 a 10 - Rematrículas
12 - Dia do Gestor Escolar
13 a 17-Novas Matrículas
13 a 17-Semana da Dislexia
15 - Proclamação da República
20 - Dia Nacional da Consciência Negra
20 a 01 - 3ª Sondagem Pedagógica
20 a 01 - Avaliação Diagnóstica Aprende Mais 3ºTrimestre
27 a 01-Treinamento com defesa Civil nas Escolas

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

11 Dias Letivos

04- Conselho de Classe (Anos Finais)

04 a 08-Parada Pedagógica Ed.Infantil

05-Conselho de Classe (Anos Iniciais)

7-Confraternização 9º anos

8-Fim do 2ºSemestre de Ed.Infantil

8-Último dia de lançamento de notas 3ºTrimestre

11 a 15-Entrega de Relatórios Ed.Infantil

15-Entrega de Avaliações

15-Último dia letivo para alunos

20-Último dia de Trabalho

25 - Natal

4.2. Horário de Funcionamento

Matutino: 7h30min às 11h30min.

Vespertino: 13h às 17h.

4.3. Planejamento de Ações e Metas

1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE GESTORA:

DIRETORA: NEILA BECKER ALBERTON

COORDENADORAS:EVA APARECIDA FERNANDES ARAÚJO E PATRICIA MINELLA

SECRETÁRIA: GABRIELA THOMAZ TOMASI

2 DADOS DA ESCOLA:

Nome da Escola: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ALBERTO PRETTI

Endereço:Rua Alberto Muller, nº 3785
Telefone: (47) 99247-8898

Número do INEP: 42080703

Modalidades de Ensino:

( ) Educação Infantil

(X) Ensino Fundamental (X) Anos Iniciais

(X) Anos Finais

( ) EJA

Ano	Preríodo	Quantidade de Alunos
1º Ano A	Matutino	19
1º Ano B	Vespertino	24
2º Ano A	Matutino	25
2º Ano B	Vespertino	26
3º Ano A	Matutino	19
3º Ano B	Vespertino	18
4º Ano A	Matutino	22
4º Ano B	Vespertino	27
5º Ano A	Matutino	28
5º Ano B	Vespertino	27
6º Ano A	Matutino	34
6º Ano B	Vespertino	33
7º Ano A	Matutino	28

7º Ano B	Vespertino	25
8º Ano A	Matutino	22
8º Ano B	Vespertino	22
9º Ano A	Matutino	32
9º Ano B	Vespertino	21
Total de Turmas:18		452

3 APRESENTAÇÃO:

REFERENCIAL TEÓRICO:

Com base no Art. 3º, inc. VIII da LDB, Lei nº 9394/96, que garante a gestão democrática do ensino público, busca-se a integração e participação de todos os segmentos da comunidade escolar Alberto Pretti, compreendendo a comunidade escolar como professores, alunos, pais e funcionários. Em nosso município, em seu Plano Municipal de Educação, no que diz respeito ao plano de gestão, estipulou-se a seguinte meta; 7.5 Executar e acompanhar os planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica pública e às estratégias de apoio técnico e financeiro voltadas à melhoria da gestão educacional, à formação de professores e profissionais de serviços e apoio escolares, à ampliação e ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e à melhoria e expansão da infraestrutura física da rede escolar. Dessa forma cabe ao gestor escolar zelar e pôr em prática todos os princípios e diretrizes aqui registradas devendo também, junto com o corpo docente, garantir e buscar a implantação das competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de 2019 a BNCC deverá ser o documento norteador das ações pedagógicas desenvolvidas em nossa escola, observando as seguintes competências: 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas; 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA:

4 METAS:

DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
Ação nº 1: Aluno nota 10	Reconhecer e estimular os alunos que apresentam bom rendimento escolar.	Fevereiro a Dezembro	Recursos APP	Direção
Ação nº 2: GINAP (Gincana Alberto Pretti)	Estimular através da competição a apropriação dos conteúdos aplicados em sala.	Fevereiro a Dezembro	Recursos da APP	Professores, Coordenadores e direção
Ação nº 3: Recuperação Paralela	Diminuir os índices de reprovação escolar oportunizando e garantindo a revisão dos conteúdos e a nova avaliação.	Contínuo	Recursos da APP	Coordenação e professors
Ação nº 4: Grêmio Escolar	Conceber o Grêmio Escolar com o objetivo de desenvolver lideranças e promover a cidadania e a participação.	Contínuo	Recursos da APP	Direção

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA:

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
Ação nº 1: Formação com líderes de turma.	Desenvolver lideranças e estimular atitudes positivas.	Fevereiro a Dezembro	APP	Coordenador
Ação nº 2: Composteira	Fomentar a reutilização de rejeitos orgânicos.	Contínuo	APP	Serventes e professors

DIMENSÃO FÍSICA:

A Unidade Escolar apresenta um espaço amplo com estacionamento para automóveis, área verde com pomar, e horta, ginásio coberto com sala de materiais esportivos e banheiro masculino e feminino, um prédio com nove salas de aula, uma cozinha, quatro banheiros sendo dois masculinos e dois femininos, lavanderia, refeitório, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, uma sala do projeto Sala Itinerante onde acontece o reforço escolar, uma sala de professores, uma secretaria com banheiro, uma sala de direção, uma sala de biblioteca com cerca de mil e duzentas obras incluindo literatura infantil, infanto juvenil, mapas, dicionários de português e inglês. O prédio escolar passou por duas avaliações da estrutura física, uma em 2017 realizada pelo DGI e outra em 2018 realizada pela Defesa Civil. As avaliações foram solicitadas devido a preocupação com as rachaduras existentes na estrutura, com isso foi solicitado a visita dos engenheiros da prefeitura onde pediram a suspenção das aulas presenciais para fazer a demolição da parte das salas com as rachaduras. De modo geral, parte da estrutura da escola necessita de reparos e todo o prédio necessita da renovação da pintura, com exceção do ginásio.

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação
Ação nº 1: Horta	Promover a educação ambiental e a sustentabilidade por meio da prática e vivência.	Fevereiro a Dezembro	APP	Professores e Serventes
Ação nº 2: Jardins e Canteiros	Implantar áreas verdes e floridas em nossa escola melhorando a estética e criando um espaço mais agradável.	Fevereiro a Dezembro	APP	Serventes

DIMENSÃO FINANCEIRA:

Ações	Objetivos específicos	Período início/fim	Recursos	Responsáveis pela ação

Ação nº 1: Ação Entre Amigos	Arrecadar recursos para garantir os projetos Aluno Nota 10, onde os vencedores são premiados com certificados.	Mês de Maio e Outubro.	APP	Diretor e APP
Ação nº 2: Contribuição Social da APP	Buscar o envolvimento e a participação da família nas questões financeiras da escola.	Fevereiro a Dezembro	APP	Diretor e APP
Ação nº 3: Recursos do PDDE	Garantir o pleno funcionamento da escola agilizando os recursos necessários para a manutenção, conservação e funcionamento da unidade escolar.	Contínuo	PDDE	Diretor
Ação nº 4 Eventos e Festas *Dia da Família *Natal	Arrecadar recursos para investimento em equipamentos, materiais e livros indispensáveis à prática educativa.	Maio, Agosto e Dezembro	APP	Comunidade Escolar

5 AVALIAÇÃO DO PLANO:

Como todo planejamento, este plano de gestão deverá ser submetido a avaliação constante e ter o envolvimento de todos os segmentos. Devemos ter clareza que ideias, sugestões e mudanças são naturais e bem vindas desde que contribuam de forma positiva. Este plano passará por avaliações bimestrais, sendo sempre revisto nas reuniões pedagógicas e submetido a avaliação da comunidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este documento é a base norteadora das ações na escola. As ações aqui registradas buscam contribuir para o desenvolvimento integral de nosso educando, desejando a construção de uma escola mais democrática, participativa e humana e nunca esquecendo que o professor é o grande agente da transformação e por isso deve ser tratado com todo respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL .Ministério da Educação. **Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor/**elaboração Ignez Pinto Navarro... [et al.]Brasília, MEC, SEB,2004.

Plano Municipal de Educação- 2015/202

Projeto Político Pedagógico EEF Alberto Pretti

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

4.4. Regimento Interno

Este regimento tem por objetivo normatizar as regras da Escola de Ensino Fundamental Alberto Pretti a partir de uma construção coletiva, pautadas nos princípios da liberdade, igualdade, respeito e dignidade.

1. ORIENTAÇÕES GERAIS

Cada aluno da escola pública municipal tem o direito de ser tratado de forma justa e cordial por todos da comunidade escolar. É assegurado a ele então: 1. O direito a informação sobre condutas apropriadas e inapropriadas, para que tome ciência das consequências de suas atitudes em seu rendimento escolar e no exercício dos direitos previstos pelas normas instituídas pela escola. 2. Estar acompanhado por seus pais ou responsáveis em reuniões que tratem do desempenho escolar. 3. Para a segurança dos alunos, não é permitido que permaneçam no estacionamento da escola ou nas mediações, desta forma, ao chegarem e saírem da escola, os alunos devem entrar e sair pelo portão principal. 4. É proibido correr dentro do espaço escolar. 5. Os portões da escola permanecerão fechados durante o horário escolar (7h30 min às 11h30min 13h às 17h), para a segurança de todos. 6. No contraturno, o aluno somente poderá permanecer ou utilizar o espaço escolar

mediante à autorização dos pais ou responsáveis. A atividade no contraturno deve ser comunicada pelo professor responsável à coordenação da escola, que anotará o horário de chegada e saída do aluno, tornando a escola responsável por ele somente por esse período.

2. CHEGADAS E SAÍDAS

Matutino: 7h30min às 11h30min

Vespertino: 13h00 min às 17h00min

A pontualidade será cobrada sem exceções. Porém após o início da aula, haverá tolerância de cinco minutos, o atraso deve ser comunicado para a secretária que fará o registro. Caso o atraso exceda quinze minutos, o aluno só poderá entrar na escola acompanhado de seu responsável ou com uma justificativa assinada pelo mesmo. O aluno deverá aguardar o final da primeira aula e entrar somente após o sinal e início da segunda aula. O aluno que necessita sair antes do seu período de aula, deverá trazer uma justificativa assinada pelos responsáveis ou poderá sair mediante a presença dos mesmos à escola, comunicando para a coordenadora responsável.

3. UNIFORME

O Uniforme é fornecido pela Prefeitura Municipal de Brusque. O aluno deverá utilizá-lo todos os dias. Caso o aluno não compareça devidamente uniformizado, cabe aos responsáveis comunicar a escola o motivo da falta do mesmo. Na falta do uniforme, estará liberado a legging preta ou cinza, e bermuda/calça de tactel ou moletom cinza e camiseta totalmente branca. Nenhuma outra vestimenta será liberada. É de responsabilidade do professor presente na primeira aula, verificar se o aluno está devidamente uniformizado. O aluno que não comparecer uniformizado será advertido de forma verbal e escrita e quando a situação for recorrente, os responsáveis serão convocados para uma reunião. Está proibido o uso de capuz e toucas em sala de aula, bem como, boné e óculos de sol nas dependências da escola

4. MATERIAL

O aluno deverá trazer diariamente, de acordo com o horário de cada disciplina, o material completo e identificado. No início do ano, a Prefeitura Municipal de Brusque oferece aos alunos um Kit Escolar, que serve de ajuda para as famílias, é de responsabilidade da família repor os materiais. Nas aulas de educação física, os alunos deverão obrigatoriamente utilizar tênis (por segurança), cabelos longos devem ser presos, e não

utilizar nenhum acessório como brinco, pulseira, colares, relógios. O acervo de livros faz parte do patrimônio escolar, sendo obrigatória a preservação do mesmo. Caso ocorrer perda, danos, acidentes com qualquer móvel, eletrônico, livro, comunicar à secretaria

5. FALTAS

As faltas deverão ser justificadas mediante a apresentação de atestado médico ou justificativa assinada pelos responsáveis. Após cinco faltas consecutivas ou sete faltas alternadas no mesmo mês, sem justificativa, caracteriza abandono intelectual de acordo com o ECA, neste caso, o aluno será encaminhado ao conselho tutelar. Caso o aluno falte no dia de prova/trabalho na data estipulada, a recuperação será feita mediante a apresentação de atestado médico/justificativa assinada.

6. PATRIMÔNIO

Todos, sem exceção, devem zelar pela conservação, limpeza, cuidado e organização dos equipamentos. Importante ressaltar que quebrar, riscar, danificar ou destruir qualquer objeto ou utensílio de uso coletivo, resultará na reposição, limpeza ou reparação do mesmo. Livros didáticos e paradidáticos devem ser preservados por todos, caso haja danos aos mesmos, deve ser comunicado à secretaria e as providências serão tomadas.

7. EQUIPAMENTOS

Conforme a Lei número 14363/08 de 25 de janeiro de 2008, é proibido o uso de todo e qualquer equipamento eletrônico, tais como celulares, fones de ouvido. O aluno que desrespeitar as regras terá o equipamento recolhido e somente será devolvido aos responsáveis. É expressamente proibido o registro de imagem/vídeo/áudio dentro do espaço escolar sem prévia autorização da secretaria escolar. O professor poderá desenvolver algumas atividades utilizando recursos digitais mediante a autorização da secretaria escolar. Está autorizado o uso dos chromebooks para pesquisas, jogos, vídeos e atividades pedagógicas, fique atento ao acesso à redes sociais, tais como Instagram, Facebook, Tik tok, entre outras, elas não serão permitidas.

8. ALIMENTAÇÃO

A escola dispõe merenda seguindo o cardápio elaborado pela nutricionista da Prefeitura. Alunos com restrição alimentar ou alguma necessidade especial deverão comunicar à coordenação. O consumo de qualquer guloseima ou comida que não seja servida na escola não será permitido, isso inclui: Chicletes, balas, salgadinhos, entre outros. Para os funcionários, a escola servirá apenas o café, sendo de total responsabilidade

dos mesmos trazer sua própria comida e consumi-la no dia, não sendo permitido o armazenamento de alimentos de um dia para o outro, bem como, de sacolas, pratos, ou alimentos parcialmente consumidos

10. MEDICAÇÃO

A escola não está autorizada a fornecer qualquer tipo de medicamento aos alunos. Somente será permitida a automedicação do aluno na secretaria, desde que esteja portando a receita médica e com a prévia autorização dos responsáveis. Sugerimos não mandar para a escola o aluno que apresentar sintomas de indisposição, coriza ou febre. Orientamos procurar o posto de saúde mais próximo e comunicar a escola caso haja afastamento. O contato da família deve sempre estar atualizado para informações emergenciais.

11. TAREFAS, RESPONSABILIDADE E COMPORTAMENTO

Trabalhos e tarefas não apresentados pelos alunos na data estipulada, sem justificativa, serão registrados pela coordenação. Caso essa situação ocorra mais de três vezes, será passado a coordenação, na quarta vez à direção e por último os responsáveis serão chamados para esclarecimentos. É dever do aluno realizar todas as tarefas e trabalhos solicitados pelos professores, isso inclui entrega em data prevista, assiduidade e responsabilidade. Os livros didáticos não são consumíveis e devem ser encapados para melhor conservação. O respeito mútuo deve ser cobrado, regras de boas maneiras sempre incentivadas para o melhor convívio

12. AVALIAÇÕES

Cabe ao aluno, em caso de falta, apresentar justificativa por escrito assinada pelos responsáveis ou atestado médico, para realizar a atividade avaliativa em uma nova data. Caso não seja justificada a falta, o professor pode, a seu critério fornecer uma segunda oportunidade ao aluno

13. ESPELHO DE CLASSE

O espelho de classe deverá ser seguido rigorosamente pelos alunos, sendo este organizado pelo professor regente ou conselheiro da turma, devendo ser respeitado por todos os professores. Caso um professor prefira organizar a turma de outra forma, poderá fazê-lo, devendo retornar o espelho de classe ao final de sua aula, deixando a sala organizada antes de se ausentar.

14. LÍDER DE SALA

Será eleito pelos colegas de classe no início do ano letivo, podendo ser substituído pela direção caso não cumpra com suas obrigações. O líder de sala deve possuir comportamento exemplar, colaborar sempre para um bom desenvolvimento das aulas e zelar pelo espelho de classe. Fica o líder também encarregado, sempre que necessário, de repassar atividades e/ou avisos aos alunos faltantes. Somente os líderes poderão se ausentar da sala de aula para buscar materiais e objetos. O líder será sempre o último a deixar a sala de aula, ficando responsável por fechar a porta após o recreio e no final da aula.

15. PROFESSOR CONSELHEIRO

Será eleito no início do ano letivo pelos alunos, devendo organizar o espelho de classe, homenagem cívica e apresentações para eventos do calendário escolar. O professor conselheiro deverá estimular o compromisso, respeito, organização e o estudo de seus alunos.

16. MONITOR II

A função do Monitor II é de dar assistência educacional ao aluno sob a orientação do professor regente e desenvolver meios para facilitar a descoberta de novos caminhos e alternativas, bem como favorecer sua independência. Zelar pela integridade física e moral do aluno, para garantir a segurança e a proteção dos mesmos. Manter-se junto do aluno durante o tempo de atendimento caso seja necessário, evitando ausentar-se sem a devida comunicação ao professor regente. O Monitor II deverá entrar e sair de sua sala de aula junto de seu aluno e na sua falta deverá acompanhar a turma e registrar os conteúdos e atividades.

17. SISTEMA PROFESSOR ON-LINE

O sistema Professor On-line deverá ser alimentado semanalmente pelo professor, registrando conteúdos e as presenças ou faltas dos alunos. No caso das notas o registro deverá ser realizado no prazo máximo de quinze dias após as avaliações. As ocorrências e situações extraordinárias também deverão ser registradas no sistema.

18. VENDAS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

É expressamente proibido a venda e comercialização de qualquer natureza dentro do espaço escolar sem a autorização da gestão escolar.

19. PENALIDADES

1. Advertência verbal;

2. Encaminhamento do aluno a coordenação pedagógica;
3. Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis;
4. Advertência escrita.

5.Referências

Prefeitura de Brusque: Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares Municipais. Brusque, 2012.

Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação. Brasília, 2010.

Tendências para a educação integral – São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

Proposta Pedagógica da rede municipal de Educação. Ensino Fundamental Brusque, 2021 Educação.